

A HISTÓRIA



DO SKATE



Te kvanei para
lugares incríveis



VOCE
A
RASSO

FEMININO É



(MEU CARRINHO É
DRAMÁTICO)



COLETIVA

Para as que vieram antes de nós e para as que virão a seguir.

RPDR
CREW

Baw®

DIVAS
SKATERAS

AQUECENDO
A CENA

@rapaduracrew

MEMÓRIA

Rapadura crew apresenta:

Narrativas descentralizadas do skate feminino pernambucano

MEMÓRIA

Estar à margem é passar quase que despercebida. E ainda assim existir em vários lugares. Sentir o vento (no rosto, na pele, na blusa, entre os braços). O momento em que o tempo fica suspenso no ar. Beijar o chão. O asfalto maltratado, arranhado, machucado. Mas tem coisas que só a rua salva. Se ver umas nas outras. Se ver em tantas outras. Entender que o coletivo proporciona um lugar para todas. E perceber que nenhuma narrativa individual é maior que a que escrevemos juntas. **Corpo-objeto. Skate como coletivo, como diversão, como delírio, como fuga. Skate como extensão do corpo.**

EDITORIAL — AMANDA PEREIRA, HISSICA GARRIFO
 CAROLINA BORGES PRODUÇÃO — DANIELLE SILVA FOTOGRAFIA
 JÉSSICA LIMA DESIGN E ILUSTRAÇÃO — SABRINA COMES
 De para, por mulheres. Pelo skate feminino forte e potente para que todas se sintam acolhidas.
RPDR CREW @ DIVAS ARTISTS



Fotografias: Dani Silva, Ariagne, Cigano Omar.

RPDR | A MEMÓRIA - IMAGEM 01



EMILLY VICTORIA

fotografia: Dani Silva

— rua da aurora, Recife

MEMÓRIA GRÁFICA DO SKATE FEMININO PERNAMBUCANO

RESGATE HISTÓRICO

O respeito e o legado no skate faz parte de quem vive a nossa cultura, e esse texto é uma homenagem a todas as vivências, citaram espaços e indicaram uma história que jamais será finalizada.

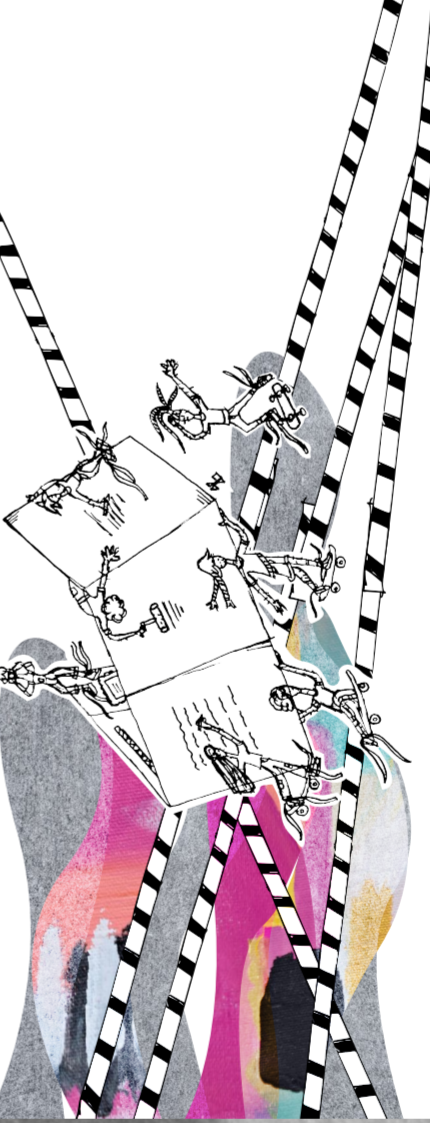
O resgate histórico para o skate feminino, principalmente no Nordeste, significa encontrar e organizar narrativas de skatistas que fizeram parte da nossa cena e possuem relevância na história do skate nacional. No entanto, por não estarem geograficamente nos grandes centros dos skate no país (São Paulo e Rio de Janeiro), muitas dessas narrativas se perderam com o tempo, sendo seus registros muitas vezes esquecidos ou pouco disseminados até em suas próprias cidades e estados.

Quando fundamos a Rapadura (2020), pensamos em nossa cena como coletivo baseadas em 3 pilares: Passado, quem veio antes de nós e nos possibilitou estar aqui! Presente: Como auxiliamos na ativação e incentivo de uma cena de skate em Pernambuco? e futuro: como construir uma cena inovadora, propícia e segura para uma nova geração de mulheres skatistas? Quando refletimos sobre o pilar referente ao passado, notamos que muitas de nós conhecemos a história do skate feminino sob o olhar das mudanças tradicionais de skate, porém eram poucas as nossas referências de mulheres nordestinas que foram mencionadas nessas publicações. Diante disso, começamos a compreender que precisávamos buscar essas narrativas para entender que histórias estavam sendo contadas antes de nós. Sabíamos que ao mesmo tempo que exista uma Catarina Hain nas ruas de São Paulo, também tinha uma Lin Mel na rua da Aurora a beira do nosso Capibaribe, e onde tinha uma Karen Jontz criando seu espaço em grandes competições internacionais, também tinha uma Nayara Belo participando de campeonatos locais onde não existiam categorias femininas.

RPDR | A MEMÓRIA - IMAGEM 01

MULHERES CONSTRUINDO O PRESENTE TRABALHANDO SKATISTAS

Coletivos de skate feminino como ferramentas de ativação e ressignificação de cenas locais.



Com cada colocando um pedaço da sua energia para que tudo isso fosse possível, atualmente podemos dizer que a luta do skate feminino pernambucano é coletiva. E onde nos sentimos mais fortes e é o que nos traz sentido para continuar construindo e andando de skate todos os dias.

Atualmente a Rapadura é composta por um grupo com mais de 40 meninas marcando presença em nossas atividades e rolls, e 5 na organização sendo elas Amanda Pereira, Carolina Borges, Daniele Silva, Jessica Lima e Sabrina Gomez.

Hoje, após 3 anos de Rapadura, podemos falar como coletivo que nossas conquistas foram além do que imaginávamos, juntas construímos vivências, ganhamos coragem para experimentar a rua durante o dia e noite, possibilitamos experimentar nossos próprios talentos, e também propor espaço para outras que querem descobrir os seus.

Pernambuco teve uma forte cena de skate no início dos anos 2000, mas o skate feminino ainda era demarcado por experiências pontuais de mulheres que lutavam para encontrar seus espaços na cena. A ideia de criar um coletivo feminino de skate veio do desejo de mulheres skatistas de várias regiões do estado de Pernambuco de se encontrar para andar de skate e possibilitar ambientes mais acolhedores para aquelas que já andavam e para quem estava começando. A Rapadura Crew foi fundada em 2020 por Janaina Duda, Jéssica Lima, Rayanne Nery, Samara Larback.

Criar uma crew era uma forma de conseguir tornar nossa voz uníssona, para que conseguíssemos ganhar força e dialogar sobre nossos desejos e demandas, além de claro, evidenciar o que não estava correto em nossa cena a medida em que, juntas, conseguimos adentrar ainda mais espaços.

RPDR | A MEMÓRIA - IMAGEM 01



RPDR | A MEMÓRIA - IMAGEM 01



RPDR CREW @ DIVAS ARTISTS

Esse projeto foi resultado do edital Aquecendo o Cena, realizado pelo Divas Skateras e Baw Clothing.